

## TURISMO REGENERATIVO PARA UM MODELO DE DESENVOLVIMENTO E GOVERNANÇA TERRITORIAIS TAMBÉM REGENERATIVOS

LEANDRO DE MELO KARAM<sup>1</sup>; CLÁUDIO BECKER<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – leandro.viaeco@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – claudio.becker@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

A Serra dos Tapes é um território localizado no sul do Rio Grande do Sul e dotado de características multifuncionais em sua paisagem (ROSA E SALAMONI, 2022). Geologicamente a mais antiga do estado e com relevo serrano (entre 100 e 400 metros de altitude), foi historicamente moldada pela ocupação indígena dos índios Tapes e por uma colonização europeia não portuguesa (alemães, pomeranos, irlandeses, franceses e italianos). Essa colonização impulsionou o parcelamento da terra e a diversificação produtiva em pequenas propriedades familiares e atualmente se destaca a produção diversificada (milho, batata, hortaliças, fumo, pêssego, leite) e importante lócus da agricultura familiar com presença de comunidades quilombolas, colonos descendentes de europeus e pescadores artesanais, oferecendo uma base importante ao desenvolvimento local (SALAMONI & WASKIEWICZ, 2013). Nesse sentido, o caráter regenerativo de desenvolvimento e do turismo surge como horizonte de desenvolvimento e governança também regenerativos com potencial de restaurar e regenerar ativamente os ecossistemas e comunidades locais, promovendo uma relação simbiótica entre turistas, residentes e o meio ambiente (RODRIGUES, 2024).

Em 2023 foi lançado o produto turístico “Serra dos Tapes: um lugar de caminhos”, um conjunto de roteiros que envolve 7 municípios da região e com diversos empreendimentos direta e indiretamente envolvidos (SERRA DOS TAPES, 2023). Apesar das potenciais oportunidades de desenvolvimento a partir do Turismo na Serra dos Tapes, existem importantes desafios a serem enfrentados e superados em termos de trabalho coletivo.

Nesse sentido, caberia questionar como o Turismo Regenerativo poderia ser aplicado à Serra dos Tapes? Para responder esta questão, o objetivo do trabalho consistiu em analisar criticamente, a partir da perspectiva do Desenvolvimento e Turismo Regenerativos, possibilidades estratégicas de elaboração de um modelo de Governança Territorial na Serra dos Tapes-RS.

### 2. METODOLOGIA

Este trabalho parte de uma perspectiva de análise qualitativa. Para isso, vale-se de dois métodos distintos: pesquisa bibliográfica e pesquisa exploratória. Para a pesquisa bibliográfica, buscou-se autores do campo do Desenvolvimento Regenerativo, do Turismo Regenerativo e da Governança Territorial no sentido de identificar e aprofundar a compreensão acerca das interconexões conceituais relevantes à abordagem pretendida.

Para a pesquisa exploratória, optou-se pela realização de pesquisa qualitativa baseada na análise de documentos primários e nas informações obtidas a partir da aplicação de entrevistas semiestruturadas a dois profissionais consultores em Turismo com histórico de atuação no território junto ao coletivo de governança

responsável pela gestão do produto turístico “Serra dos Tapes: um lugar de caminhos”, lançado oficialmente no ano de 2023.

Visando identificar possibilidades estratégicas para adoção de um modelo de Governança do Turismo a partir de princípios regenerativos de desenvolvimento, foram identificados desafios e oportunidades – a partir de análise SWOT – no contexto territorial da Serra dos Tapes.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esta seção está dividida em três partes. Na primeira, serão apresentadas perspectivas conceituais de Desenvolvimento Regenerativo, Turismo Regenerativo, Governança e Patrimônio Territorial. Na segunda parte será apresentado um escopo geral do território (e projeto) em questão: o destino de turismo rural “Serra dos Tapes: um lugar de caminhos”. Na terceira subseção serão apresentados e discutidos os resultados.

#### **3.1. DESENVOLVIMENTO REGENERATIVO**

O conceito de desenvolvimento abordado neste trabalho está relacionado a duas principais perspectivas: a territorial e a regenerativa. Entende-se como territorial a abordagem de desenvolvimento sugerida por DALLABRIDA (2015), como “um processo de mudança continuada, situado histórica e territorialmente, mas integrado em dinâmicas intraterritoriais, supraterritoriais e globais, sustentado na potenciação dos recursos e ativos (materiais e imateriais, genéricos e específicos) existentes no local, com vistas à dinamização socioeconômica e à melhoria da qualidade de vida da sua população”. Isto é, um processo que emerge do seu interior como resultado das práticas de territorialidade (DALLABRIDA, 2015).

A segunda perspectiva associada ao desenvolvimento, neste trabalho, é a regenerativa, por representar uma alternativa à insuficiência do conceito de sustentabilidade em dar conta dos atuais desafios impostos pelas mudanças climáticas. Desta forma, MANG, HAGGARD E REGENESIS (2016) apresentam o Desenvolvimento Regenerativo como uma abordagem que vai além da sustentabilidade tradicional, pois foca na coevolução de sistemas humanos e naturais para criação de abundância e envolve três aspectos básicos: (1) a criação de projetos regenerativos com potencial de catalisar a evolução de sistemas vivos; (2) criação de processos regenerativos cujas ações são guiadas pelo potencial (e não apenas por problemas); e (3) na formação de agentes de mudança regenerativa, enfatizando o papel do designer e do desenvolvimento pessoal. O conceito propõe uma mudança de mentalidade, uma compreensão ecológica e holística visando o enfrentamento de desafios globais e a capacitação de indivíduos e comunidades a cocriar um futuro saudável e resiliente.

#### **3.2. TURISMO REGENERATIVO**

O Turismo é uma atividade de grande importância na busca por alternativas econômicas mais sustentáveis e planejar o desenvolvimento do Turismo na perspectiva territorial “requer a noção de território como espaço socialmente construído e organizado, que privilegie aspectos turístico de base endógena, incluindo recursos humanos, capacidade empresarial e tecnológica, estrutura produtiva diversificada e o capital físico, institucional e social (SILVA, 2006). Segundo o referido autor, o modelo territorialista e endógeno é considerado

mais adequado para o planejamento do desenvolvimento turístico, pois propicia também um maior grau de endogeneização dos benefícios socioeconômicos.

Segundo FENNELL (2018), o objetivo do turismo regenerativo não visa apenas preservar, mas também restaurar e regenerar os ecossistemas e comunidades locais, promovendo uma relação simbiótica entre turistas, residentes e meio ambiente.

### 3.3. GOVERNANÇA E PATRIMÔNIO TERRITORIAL

O conceito de Governança Territorial assume um papel estratégico para a possibilidade de criação de um design do território motivado por uma perspectiva regenerativa de desenvolvimento. Enquanto Governança territorial, DALLABRIDA (2015) define como “um processo de planejamento e gestão de dinâmicas territoriais que dá prioridade a uma ótica inovadora, partilhada e colaborativa, por meio de relações horizontais. No entanto, esse processo inclui lutas de poder, discussões, negociações e, por fim, deliberações, entre agentes estatais, representantes dos setores sociais e empresariais, de centros universitários ou de investigação.

Processos desta natureza fundamentam-se num papel insubstituível do Estado, numa noção qualificada de democracia, e no protagonismo da sociedade civil, objetivando harmonizar uma visão sobre o futuro e um determinado padrão de desenvolvimento territorial”. Uma governança territorial apresenta um modo de organização coletiva orientada para um objetivo comum no qual o estado apresenta papel insubstituível. Porém, é a sociedade civil quem deve ter protagonismo. (DALLABRIDA, 2015). Segundo o referido autor, a participação do patrimônio territorial como ponto de partida e diretriz nos processos de intervenção ou análise territorial é imprescindível.

Desta forma, o entendimento da necessidade de adequação das estratégias territoriais no sentido de superar a mera sustentabilidade e adotar uma postura regenerativa de desenvolvimento se apresenta como um imperativo destes tempos.

### 3.4. SERRA DOS TAPES: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

O destino de turismo rural “Serra dos Tapes: um lugar de caminhos” foi lançado a público em 2024 e congrega roteiros de 7 municípios da Serra dos Tapes, sendo eles Arroio do Padre, Canguçu, Morro Redondo, Pelotas, Piratini, São Lourenço do Sul e Turuçu (SERRA DOS TAPES, 2023).

Para compreensão dos processos de desenvolvimento territorial que envolvem governança do destino turístico Serra dos Tapes, seguem alguns resultados e discussões obtidos a partir do conteúdo de duas entrevistas abertas com profissionais que prestam ou prestaram serviço de consultoria em turismo junto à governança do produto turístico “Serra dos Tapes: um lugar de caminhos”.

Entre os **desafios** apontados pelos entrevistados, está a deficiência de infraestrutura, má qualidade das estradas, acessos deficientes e pouca sinalização, dificultando a mobilidade turística. Também é mencionada a ausência de indicadores fidedignos para o turismo, havendo informações inconsistentes entre as diferentes fontes, bem como conflitos político partidários. Aponta também que a diversidade de perfis entre os 7 municípios vinculados ao roteiro “dificulta a união de esforços e construção de uma visão territorial unificada”.

Entre as **oportunidades** apontadas pelos entrevistados estão o potencial de autogestão e corresponsabilidade entre os empresários, a existência de um propósito claro de corresponsabilidade pela estruturação, venda e promoção do destino. O grupo se encontra em processo de formalização da associação enquanto estratégia, pois permite captação de recursos e desenvolvimento regional com um olhar territorial.

Os resultados apontam diversas possibilidades de qualificação do grupo de governança da Serra dos Tapes, em relação à qualificação do nível de aprendizagem coletiva e às possibilidades de ampliar os meios de captação de recursos ao turismo, que devem ser direcionados dentro de uma estratégia pré definida, assumida e desempenhada por todos membros da governança. Para isso, são muitos os desafios a serem superados no sentido de reduzir o risco de desarticulação e outros prejuízos.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações contidas neste trabalho apontam o Turismo como setor potencialmente mobilizador de desenvolvimento territorial regenerativo. No entanto, para identificar a percepção e nível de informação do grupo de governança sobre turismo e desenvolvimento regenerativo, mais estudos e aprofundamentos são necessários.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROSA, M. S.; SALAMONI, G. Aspectos culturais da multifuncionalidade da paisagem geográfica na Serra dos Tapes-RS. XXXI Congresso de Iniciação Científica - UFPel, 2022, Pelotas. **Anais do XXXI Congresso de Iniciação Científica da UFPel**. Pelotas: ED. da UFPel, 2022. v. 1. p. 1-4.

SALAMONI, G.; WASKIEWICZ, C. A.; Serra dos Tapes: espaço, sociedade e natureza. **Revista Tessituras**, v. 1, n. 1, p.73-100, 2013.

RODRIGUES, R. F. Paradigmas emergentes em turismo sustentável: uma análise do potencial do turismo regenerativo. In: **Sustentabilidade: desafios e impactos**. São Paulo: Editora Científica Digital, 2024. p. 21-31. DOI: <https://doi.org/10.37885/240416228>

SERRA DOS TAPES. **Folder Promocional**. 2023.

DALLABRIDA, V. R. Governança territorial: do debate teórico à avaliação da sua prática. **Análise Social**, n. 50, v. 215, p. 304–328.(2015). 2015.

MANG, P.; HAGGARD, B.; REGENESIS. **Desenvolvimento e design regenerativos**: uma estrutura para a sustentabilidade em evolução. Santa Fé: Wiley. 2016.

SILVA, J. A. A dimensão territorial no planejamento do desenvolvimento turístico no Brasil: modelo do pólo de crescimento versus modelo territorialista e endógeno. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, Brasil, v. 17, n. 3, p. 5–23, 2006.